



Itaú Asset

Itaú Fund of Funds

Rising Stars

Programa Asset/FoF de participação no crescimento e sucesso de **gestoras independentes**



Rising Stars

AGENDA

Carta do Gestor	3
Alocação e resultados	4
Portfólio	9
Características operacionais	15

O Rising Stars é uma iniciativa do Itaú Unibanco, inédita no Brasil, que reúne de um lado os meios financeiros para o desenvolvimento de Assets independentes, e do outro a oportunidade para clientes investirem e participarem dos resultados dessas empresas. Para isso, formatamos um fundo de investimento, por meio do qual foram feitos investimentos em gestoras promissoras com alto potencial de crescimento. Os recursos foram direcionados tanto para seed money quanto para capital de giro dessas empresas.



Carta do Gestor

Prezado investidor,

É com enorme satisfação que informamos o encerramento da primeira rodada de investimentos do Itaú Rising Stars, que selecionou quatro gestoras com grande potencial de crescimento: Vinland, Ace Capital, BlueLine e Tnax. A alocação dos recursos foi concluída em cerca de seis meses após a captação, o que superou nossas expectativas mais otimistas.

A seleção das gestoras, liderada pelo Itaú Fund of Funds, foi realizada a partir de um processo de análise bastante criterioso e detalhado, tendo como base métricas qualitativas e quantitativas desenvolvidas e praticadas pelo time do Itaú Fund of Funds ao longo dos últimos anos. Esse processo também leva em consideração diversos estudos com relação a performance, atribuição e mercados de atuação, além de unir entrevistas detalhadas com os gestores responsáveis pelas estratégias investidas. Mais de 50 gestoras foram avaliadas até chegarmos nas quatro escolhidas.

As gestoras selecionadas têm em comum a sólida e reconhecida experiência de seus profissionais; ao mesmo tempo, o momento de negócio de cada uma é muito particular, o que faz com que os investimentos do Rising Stars sejam bastante complementares entre si. O primeiro aporte foi realizado na Vinland, gestora fundada em 2018 por profissionais com longa carreira no mercado financeiro e que hoje já conta com mais de R\$6bi sob gestão em estratégias macro, renda variável e renda fixa. A Ace Capital, por sua vez, foi fundada em 2019 por um time bastante integrado que trabalhou junto por muitos anos na tesouraria do Santander e que gere atualmente cerca de R\$3,3 bi em sua estratégia flagship macro. A terceira gestora anunciada para a carteira foi a Blueline, fundada também em 2019 por um time egresso da Tesouraria do JP Morgan com R\$500 milhões sob sua gestão em estratégia multimercado. Por fim, o último investimento da rodada foi realizado na Tnax, gestora recém criada por Alexandre Silverio e um time egresso da AZ Quest e que terá uma estratégia macro, um fundo Retorno Absoluto Long Bias e outro de ações Long Only.

Com o aporte de investimento do Itaú Rising Stars, esperamos proporcionar ainda mais robustez a essas casas, em linha com o nosso compromisso de fomentar o desenvolvimento do cenário local de novas gestoras, dando oportunidade para grandes profissionais e novas estratégias de alocação. Vale dizer que nossa tese é no crescimento sustentado e de longo prazo de gestoras de talento. Dessa forma, nossa tese não muda a despeito do cenário desafiador de curto prazo tanto no mercado doméstico quanto no internacional.

Levando em consideração as diferentes características, necessidades e rotas de crescimento de cada uma das gestoras, temos trabalhado em algumas frentes de atuação:

Inteligência de Mercado

- Análise da indústria de investimentos e cenário competitivo
- Tendências de produtos e demanda de clientes
- Tendências no mercado local e internacional de Asset Management

Estratégia de Produtos

- Posicionamento estratégico da gestora no mercado
- Análise específica e diagnóstico dos produtos já existentes
- Ações de comunicação
- Desenvolvimento de novos produtos e estratégias

Operacional e Transformação Digital

- Troca de melhores práticas operacionais
- Feedbacks de diligências operacionais internas
- Tendências digitais e visão do negócio

Conheça mais sobre as gestoras investidas e sobre o portfólio do Rising Stars adiante.

Resultados e alocação

Performance mensal

Abaixo, demonstramos a performance resultante do portfólio no fundo Rising Stars

Ano		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum
2021	Fundo	-	-	-	-	-	-	0,38%	0,42%	0,45%	-0,52%	-0,23%	0,30%	0,83%
	CDI	-	-	-	-	-	-	0,36%	0,43%	0,44%	0,49%	0,59%	0,76%	3,13%
	+/- Bench	-	-	-	-	-	-	0,02%	-0,01%	0,01%	-1,01%	-0,82%	-0,46%	-2,30%
2022	Fundo	1,81%	0,38%											2,20%
	CDI	0,73%	0,75%											1,49%
	+/- Bench	1,08%	-0,37%											0,71%

Alocação

Em cerca de seis meses, foram investidos em torno de R\$727 milhões, mais de 90% dos recursos do fundo, tanto nos produtos de investimento quanto nos negócios das gestoras. Desse volume, cerca de R\$700 milhões estão alocados nos fundos de investimento das casas selecionadas, o que faz com que o risco de mercado atue como um componente bastante relevante para a performance nos primeiros anos do produto. Vale lembrar que temos a possibilidade de resgatar e amortizar esses investimentos em torno de dois a três anos. Cerca de R\$27 milhões foram investidos no negócio das gestoras e o resultado referente a essas participações ainda é muito incipiente. Vale lembrar que o investidor terá exposição ao crescimento da gestora durante todo o período de duração do fundo e esperamos que tal resultado ganhe maior relevância no tempo.

Abaixo, apresentamos o nosso portfólio atual após a rodada de investimentos, bem como as rentabilidades de cada estratégia:

Nome do Fundo	Data investimento	Valor investido (R\$ MM)	% investido	Retorno Mês	Retorno YTD	Retorno 12M	Retorno desde o investimento
Vinland Long Bias	15/10/21	150	19,5%	-1,65%	5,36%	5,61%	-4,11%
Vinland Macro Plus MM	15/10/21	50	6,5%	4,06%	8,31%	21,57%	10,25%
Ace Capital MM	10/12/21	100	13,0%	0,22%	1,37%	9,36%	1,82%
Blue Alpha MM	17/12/21	200	26,0%	0,75%	0,37%	4,32%	1,12%
Tnax Ações	25/02/22	10	1,3%	-	-	-	-
Tnax Macro	25/02/22	140	18,2%	-	-	-	-
Tnax Total Return	25/02/22	50	6,5%	-	-	-	-
Instrumentos RF		27,5	3,6%				
Total investido		727,5	94,5%				
Caixa estratégico		42,5	5,5%				
Total comprometido		770	100,0%				

vinland

CAPITAL

Resultado Estratégia Macro

A estratégia terminou fevereiro com performance positiva. A estratégia de renda variável apresentou variação positiva, sendo que as principais contribuições foram oriundas da bolsa brasileira. A exposição líquida nas Bolsas seguiu próxima de zero no mês e, como destaques positivos, vale mencionar arbitragem no setor de saúde que foi finalizada esse mês, além de posição comprada em setores ligados a commodities versus índice. A estratégia de juros locais teve pouca variação, com posições vendidas em volatilidade na parte curta, além de operações táticas. A estratégia de moedas teve variação positiva. Posições vendidas em USD x Emergentes, especialmente BRL, tiveram ganhos enquanto posições vendidas em Ouro e USD x G10 sofreram perdas com o início da guerra Rússia x Ucrânia. Essas perdas, no entanto, foram amenizadas pelo hedge comprado em JPY. Juros globais apresentaram rentabilidade positiva no mês. Em Latam, o principal ganho veio de posições tomadas na Colômbia, onde a inflação corrente segue alta e surpreendendo as estimativas. Nos EUA, posições tomadas em juros nominais curtos e compradas em inflação curta tiveram contribuição positiva. Por fim, posições tomadas no México e na Austrália também apresentaram ganhos.

Posicionamento Atual da Estratégia Macro

A estratégia segue concentrando a maior parte do risco em posições offshore. Na estratégia de juros globais seguimos tomados em juros nominais americanos, além de inflação curta comprada. As posições tomadas em Austrália, Colômbia e México também seguem fazendo parte do portfólio. Em moedas, zeramos a venda de

USDBRL e seguimos com posição vendida em USD x G10. Em Renda Variável, mantemos o risco baixo com long & short na bolsa local concentrado principalmente em commodities, consumo defensivo e bancos.

Resultado Estratégia Long Biased

A estratégia encerrou o mês de fevereiro em queda versus uma alta de 1.1% para seu benchmark ligado ao IMA-B. Os destaques positivos em nossa carteira foram as estratégias de (i) juros globais que continuou se beneficiando de nossa visão mais hawk e (ii) arbitragem com o fechamento de uma operação no mercado de saúde brasileiro. Os destaques negativos foram (i) nossa carteira core Brasil negativamente impactada por posições no setor de proteínas e consumo, (ii) a estratégia de long short negativamente impactada pelo setor de bancos e (iii) hedges que sofreram com a volatilidade de mercado.

Posicionamento Atual da Estratégia Long Bias

Iniciamos fevereiro com exposição ao Brasil similar à posição que tínhamos ao final de janeiro. Em nossa carteira offshore, diminuimos nossa exposição para próximo a zero conforme o cenário mais hawk da política monetária a ser implementada pelo FED era precificada pelos mercados e os riscos geopolíticos se intensificavam. Nossa carteira continua bastante diversificada - nos EUA, temos posição em energia, tecnologia e consumo. No Brasil, nossas principais posições estão nos setores de minério e aço, commodities agrícolas e consumo resiliente.





Resultado Estratégia Macro

Em fevereiro, o livro de Renda Variável registrou perda de 0,53%, com a queda das bolsas internacionais (o fundo estava comprado em bolsas americanas e europeias), e com uma perda menor vindo da posição líquida vendida em bolsa brasileira. Os livros de Renda Fixa e Moedas & Cupom Cambial registraram ligeiros ganhos de 0,11% e 0,06%, respectivamente. Já o livro de Valor Relativo teve resultado nulo.

Posicionamento Atual da Estratégia Macro

Conforme abordado em nossas Cartas, o fundo tem carregado, dentro dos seus livros, além do book dedicado exclusivamente a Valor Relativo, várias posições de valor relativo. Essas posições estavam direcionadas para o cenário de recuperação global, sobretudo Europa, e de normalização dos estímulos. O evento da guerra, no nosso entender, reforça os riscos inflacionários, porém atrapalha bastante a recuperação da atividade que estava prevista e em curso, nos fazendo reavaliar algumas dessas posições.

Detalhamos, a seguir, o posicionamento atual do fundo dentro das nossas 4 estratégias principais.

Renda Fixa: Nos ativos de renda fixa locais, ainda carregamos uma pequena posição comprada em inflação implícita e uma posição tomada na inclinação da curva de juros nominais, mas com tamanho mais reduzido.

Na renda fixa internacional, aumentamos a posição tomada em juros internacionais, com destaque para a US Treasury. No nosso entender, o resultado da guerra será mais inflação, porém estamos cautelosos com o movimento de aversão a risco diante das incertezas da guerra.

Moedas e Cupom Cambial: Aumentamos a posição comprada em real (BRL), que está sendo beneficiado pela alta dos juros, pela alta dos preços das commodities e também pelo fluxo estrangeiro, o qual neste momento tem ignorado o risco fiscal e político. Reduzimos o par comprado em dólar da Nova Zelândia (NZD) e vendido em dólar da Austrália (AUD), mas ainda acreditamos que a divergência de política monetária não está refletida no preço das moedas. Continuamos comprados na coroa norueguesa (NOK) e temos uma pequena posição em baht tailandês (THB), via opções, que deve se beneficiar com o afrouxamento das restrições de COVID. Permanecemos com uma pequena posição tomada no cupom cambial.

Valor Relativo: Após a escalada do conflito entre Ucrânia e Rússia, o cenário ficou especialmente complexo para posições de Long&Short macro, o que nos levou a reduzir bastante as posições de Valor

Relativo no mercado internacional. Já no mercado local, menos afetado pelo desenvolvimento da guerra na Europa, ainda conseguimos nos apoiar na predominância do cenário macro e mantemos a principal alocação da estratégia na combinação comprada em Real contra o Dólar e vendida em bolsa local, agora em tamanho maior, para fazer frente à redução de risco alocado nos ativos internacionais.

Renda Variável: Os principais índices de ações continuaram com movimento de correção em fevereiro, refletindo os riscos já presentes em janeiro, como maior aperto monetário nos países desenvolvidos e persistência inflacionária, e mais recentemente a escalada dos conflitos entre Ucrânia e Rússia. Conflitos geopolíticos geralmente resultam em movimentos de aversão a risco e aumento de prêmio de risco, e o atual é particularmente preocupante para o mercado de ações por ser inflacionário em um ambiente no qual as taxas de inflação já são as maiores dos últimos 40 anos. Ademais, o conflito tem o potencial de intensificar os desajustes das cadeias de suprimentos, uma vez que ambos os países são importantes produtores de commodities, enquanto restrições para armadores e empresas aéreas podem causar novos desarranjos logísticos.

O índice MSCI Global apresentou queda de 2,6% no mês, com destaque negativo para os índices Nasdaq e S&P que entraram em "bear market", acumulando desvalorização de 13,0% e 8,2% no ano, respectivamente. Importante notar que a Rússia representa somente 0,1% do faturamento das empresas do S&P 500.

Já o Ibovespa permaneceu como uma ilha em meio a tantas incertezas, fechando o mês com alta de 0,9% e com valorização de 7,9% no ano. O mercado local continua se beneficiando do forte fluxo de investimento estrangeiro, R\$30bn em fevereiro e R\$62bn no acumulado do ano, em função da continuidade do movimento de rotação de crescimento para valor, grande exposição a commodities, e múltiplos "baixos" comparado aos patamares históricos e a outros mercados emergentes. Em razão da tendência positiva para commodities, é provável que o forte fluxo de investidores estrangeiros continue no curto prazo. No entanto, ainda acreditamos que a alta recente ocorreu principalmente por questões técnicas, se descolando dos fundamentos (e.g. juro real nas máximas, perspectivas ruins com exceção das empresas de commodities).

Em meio ao aumento da incerteza global, reduzimos as posições compradas em ações nos mercados internacionais e seguimos liquidamente vendidos em bolsa local.



BlueLine

ASSET MANAGEMENT

Resultado Estratégia Macro

Depois de um Janeiro turbulento, o cenário global continuou bastante incerto em Fevereiro com o acirramento das tensões geopolíticas na Europa, que agravaram ainda mais o quadro inflacionário global. A volatilidade dos mercados desenvolvidos aumentou significativamente e a busca por ativos ligados às commodities levou à valorização em certos países emergentes. Nesse contexto, reduzimos o risco da carteira principalmente nas bolsas dos mercados desenvolvidos e mantivemos posições mais tomadas em juros e ativos expostos a commodities. Dessa forma, o fundo Blue Alpha Master apresentou retorno de +0,84% em Fevereiro, somando +5,6% nos últimos 12 meses. Já o Blue Alpha Feeder B, descontando despesas, apresentou retorno +0,70% no mês passado e 3,4% nos últimos 12 meses. Mesmo reduzindo a exposição a Europa e EUA ao longo do mês, as posições em bolsa geraram perda de 38bps em Fevereiro. No câmbio, posições compradas no Real e em outras moedas latinas compensaram perdas em moedas de desenvolvidos, gerando pequeno ganho líquido de 10bps. Já as posições tomadas de juros nominais tiveram ganhos significativos, mas que foram parcialmente compensados pelo aumento na inflação implícita americana, limitando o ganho da carteira de juros a 25bps em Fevereiro.

Posicionamento Atual da Estratégia Macro

Infelizmente, o grande temor de uma invasão russa à Ucrânia se concretizou, trazendo incertezas para o mercado financeiro, além de toda a carga negativa do ponto de vista humanitário. Do lado econômico, continuamos a salientar que nossa preocupação maior é com a pressão inflacionária do que com os riscos ao crescimento, que vem apresentando resultados melhores do que o esperado. Nesse contexto, continuamos direcionando nosso portfólio para o lado tomador de juros nominais - principalmente nos EUA, mas também na América Latina - e para ativos com exposição a commodities, tanto no front da bolsa como de taxas de câmbio. No câmbio, compramos moedas ligadas a commodities na América Latina e na região da Ásia-Pacífico, mas também vendemos moedas muito dependentes do petróleo, com aperto monetário atrasado e com risco geopolítico, como a rúpia indiana. Os ativos brasileiros, que ficaram grande parte do ano passado com posições mínimas em nosso portfólio, voltaram a representar um componente mais importante, principalmente via câmbio.



Itaú Asset

Itaú Fund of Funds

Portfólio

vinland CAPITAL

A Vinland foi fundada em janeiro de 2018 por André Laport (único sócio brasileiro da história da Goldman Sachs), James Oliveira (ex- CEO/CIO do BTG Pactual Asset Management) e outros executivos seniores com um longo histórico em instituições financeiras de primeira linha.

Laport Ex-sócio do Goldman Sachs, aposentou-se como principal executivo de Latin America Equities. Atuou como membro do Goldman Sachs Latin America Executive Committee, Equities Risk Committee, Brazil Risk Committee, Brazil Business Standards Committee, Brazil Management Committee. Trabalhou em Nova York (de 2007 a 2009) e no Brasil (de 2009 a 2017).

James, começou sua carreira no Banco Pactual em 1992. Tornou-se operador de renda fixa em 1994 e sócio e Co-Head de renda fixa em 1998. Foi nomeado Head of Fixed Income, Currency e Commodities para LatAm quando o Pactual foi vendido para o UBS em 2006. Em 2008, foi um dos sócios-fundadores do BTG. A partir de 2009, foi nomeado CEO e CIO do BTG Pactual Asset Management Brazil e LatAm para mercados líquidos (renda fixa, renda variável, crédito e multimercado). Foi membro dos Comitês Executivos Global, LatAm e Brasil e um dos sete principais sócios do banco até dezembro de 2016.

Atualmente, a Vinland conta com 32 profissionais e aproximadamente R\$ 7 bilhões sob gestão em estratégias Macro, Equities e Renda Fixa de performance destacada, buscando oportunidades em diferentes geografias e classes de ativos. Grande diferencial é a união de expertises de estratégia Macro Trading e book de Equities tático com time dedicado, que resulta em atribuição de performance diversificada.



A Ace Capital foi fundada em setembro de 2019 por um grupo de sócios oriundos da tesouraria do banco Santander, liderados por Fabrício Taschetto (ex-Head Trader da Mesa Proprietária do banco Santander) e Ricardo Denadai (Economista-chefe e estrategista na Tesouraria (2018 a 2019) e na Asset (2009 a 2018) do banco).

Taschetto, ex-Head Trader da Mesa Proprietária do banco Santander é formado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Maria e MBA em Finanças de Mercado pelo IBMEC/SP. Iniciou sua carreira no banco Santander, onde atuou nos mercados locais e internacionais de bolsa, juros e moedas, focando em tendências macroeconômicas globais e estratégias de Cross Market. Em 2006, assumiu a mesa de moedas e cupom cambial e, em 2012, passou a atuar como gestor responsável pelo livro de Valor Relativo, posição que ocupou por 6 anos.

Denadai foi Economista-chefe e estrategista na Tesouraria (2018 a 2019) e na Asset (2009 a 2018) do banco Santander. Atuou como Economista em diversas instituições, como Itaú BBA, Votorantim Asset Management e LCA Consultores. Economista pela FEA-USP, possui mestrado em economia pela EESP-FGV.

Atualmente, a Ace conta com 27 profissionais e cerca de R\$ 2,7 bilhões sob gestão em estratégias Macro e Previdência, buscando resultados em diversas classes de ativos. Entre os fatores que levaram a gestora a ser escolhida para integrar o Rising Stars destaca-se a composição do time que atua de forma entrosada há muito tempo e apresenta resultados significativos trazendo a diversificação de uma tesouraria em um fundo multimercado. A combinação de gestores especialistas em diversos mercados e diferentes abordagens ajuda a reduzir a volatilidade sem comprometer o retorno esperado.

BlueLine

ASSET MANAGEMENT

BlueLine Asset Management foi fundada em maio de 2019 e é liderada por Giovani Silva e Fábio Akira, profissionais com grande experiência de mercado que trabalharam por muito tempo no JP Morgan com histórico de destaque.

Giovani, CIO da gestora, possui 31 anos de mercado e atuou por 16 anos no JP Morgan como Head de um grupo de 38 traders na América Latina, sendo responsável pela gestão de todo o portfólio de risco do banco nesta região. No Banco BBM, foi sócio responsável pela mesa de FX entre 1994 e 2001, tendo apresentado o maior resultado individual do banco em 1999. Atuou também como gestor de ações no Banco Nacional, entre 1989 e 1993. Engenheiro Eletrônico pela UFRJ, Mestre em Administração pela PUC-RIO e MBA em Finanças pelo IBMEC.

Fábio, Head de Economia, Possui 27 anos de atuação no mercado

financeiro. Foi durante muitos anos o economista-chefe para Brasil no JP Morgan, sendo responsável pelo suporte à Tesouraria e outras linhas de negócios do Banco. Responsável também pela publicação de relatórios e apresentações a clientes corporativos e investidores institucionais nacionais e estrangeiros. Mais recentemente, foi responsável pela cobertura de clientes do Setor Público. Antes de se juntar ao JP Morgan, trabalhou no Banco BBV, na Tendências Consultoria e na MCM Consultores. Graduado e Mestrado em Economia pela Universidade de São Paulo.

Atualmente, a gestora possui cerca de R\$ 500 milhões sob gestão em estratégias Macro e Previdência e se destaca pela senioridade dos principais sócios com média de 27 anos de experiência no mercado, e expertise em operar mercados variados em LatAm como player local e FX/Equities como player global.



TNAX Capital, empresa recém-criada em Fev/22, liderada por Alexandre Silverio, ex-Chief Investment Officer (CIO) da AZ Quest.

Silverio, que é CEO e Head PM Equities da TNAX, possui mais de 25 anos de experiência no mercado financeiro. De 2011 a 2020 foi responsável pela estratégia de renda variável da AZ Quest, ocupando também, a partir de 2015, o cargo de CIO da empresa. Antes disso, foi head de renda variável na Santander Asset Management, tornando-se CIO em 2007. Também tem passagens pela GAP e Fleming Graphus Asset Management.

A equipe já conta com quase 20 pessoas e começará com uma estratégia macro, um fundo de ações Long Bias e outro de ações Long Only. Além de Silverio, a TNAX tem como co-heads do time macro Sérgio Silva (ex-sócio da AZ Quest, desde 2014 responsável pela gestão dos fundos macro) e Vinícius Fukushiro (ex-Managing Director e Head of Brazil Local Currency Trading do Bank of America Merrill Lynch), além de Rodrigo Melo (ex-sócio e co-gestor dos fundos Long Short na AZ Quest entre 2007 e 2020) no time de Equities.

Entre os fatores que levaram a gestora a ser escolhida para integrar o Rising Stars destacam-se a senioridade dos principais sócios, com mais de 20 anos de experiência, além do entrosamento adquirido nos últimos anos na AZ Quest que resultou em performance bastante positiva.

Características Operacionais

Nome	Itaú Rising Stars Investimento No Exterior Fic Multimercado Crédito Privado
C.N.P.J.	41.287.704/0001-74
Taxa de administração	2% a.a.
Taxa de performance	20% performance sobre o que exceder o CDI, com catch up
Público Alvo e Tipo	Investidores profissionais Fundo Fechado
Início do fundo	28/06/2021
Prazo	10 anos (Prorrogação de acordo com critérios de regulamento)
Capital comprometido da estratégia	R\$ 770 milhões
Amortização	Semestrais a critério do gestor

Disclaimer

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DO FUNDO.

RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA.

A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.

FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.

LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.

¹AS ESTRATÉGIAS DE INVESTIMENTO DO FUNDO PODEM RESULTAR EM PERDAS SUPERIORES AO CAPITAL APLICADO E NA CONSEQUENTE OBRIGAÇÃO DO COTISTA DE APORTAR RECURSOS ADICIONAIS PARA COBRIR O PREJUÍZO DO FUNDO.

¹ESTE FUNDO ESTÁ AUTORIZADO A REALIZAR APLICAÇÕES EM ATIVOS FINANCEIROS NO EXTERIOR.

¹NÃO HÁ GARANTIA DE QUE ESTE FUNDO TERÁ O TRATAMENTO TRIBUTÁRIO PARA FUNDOS DE LONGO PRAZO.

A ITAÚ DTVM É A GESTORA DOS FUNDOS GERIDOS PELA EQUIPE DE FOF DO ITAÚ UNIBANCO.

Os índices utilizados tratam-se de meras referências econômicas e não metas ou parâmetros de performance.

Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br)

A indicação dos fundos alocados apenas representa a carteira do fundo, não podendo ser considerado material de divulgação destes.

O fundo, a critério do seu administrador, receberá recursos exclusivamente de fundos de investimento e/ou fundos de investimento em cotas de fundos de investimento destinado a investidores qualificados, bem como de pessoas físicas e/ou jurídica que sejam qualificados, clientes do administrador, do gestor ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S/A.

As informações aqui contidas são de fontes que consideramos confiáveis, mas não garantimos que sejam adequadas ou apropriadas para qualquer outra finalidade.

As classes de ativos apresentadas neste estudo podem sofrer variações em seus preços e/ou valores. Além de definir um determinado portfólio e de selecionar um produto de investimento, é recomendável que as decisões de investimento somente sejam tomadas após compreensão dos riscos envolvidos, análise dos objetivos pessoais e leitura cuidadosa do material de vendas e demais documentos relacionados com o produto selecionado.

Recomendamos ainda que você avalie periodicamente o seu investimento, com o intuito de verificar se há necessidade de ser efetuada alguma modificação nos valores dos investimentos vigentes.

As análises e informações aqui contidas não representam recomendações de negócios por parte do Itaú nem de seus colaboradores.

Informações adicionais sobre esta alocação poderão ser obtidas mediante consulta.

Nosso objetivo ao transmitir estas informações é reafirmar nosso compromisso de oferecer o máximo em qualidade na administração dos recursos de nossos clientes e total transparência em nossas ações.

Dúvidas, reclamações e sugestões, fale com o seu Gerente ou com a Área de Atendimento (11) 5029-2200. Se necessário, utilize o SAC Itaú 0800 728 0728, todos os dias, 24h, ou o Fale Conosco (www.itaub.com.br). Se desejar a reavaliação da solução apresentada após utilizar esses canais, recorra à Ouvidoria Corporativa Itaú 0800 570 0011, dias úteis, das 9 às 18h, Caixa Postal nº 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, 24h por dia, 7 dias por semana, 0800 722 1722

Fonte: Itaú Fund of Funds, CVM

